

NORTE CONJUNTURA

3º Trimestre 2012

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	08
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	16
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	18
Fontes e Notas	19

Responsabilidade Técnica:
Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:
www.ccdr-n.pt

☞ No 3º trimestre de 2012, o PIB português diminuiu 3,5% em volume, em termos homólogos, o que marca um agravamento da tendência negativa (-3,1% no trimestre anterior).

☞ As exportações de mercadorias da Região do Norte cresceram cerca de 5,5% em valor, em termos homólogos, no 3º trimestre.

☞ No que se refere às indústrias tradicionais do Norte, no 3º trimestre, observaram-se, a nível nacional, crescimentos dos índices de produção do têxtil (1,5%) e do vestuário (2,9%), enquanto o calçado registou um pequeno ganho no índice de emprego (0,2%).

☞ O emprego na Região do Norte diminuiu 3,6% em termos homólogos no 3º trimestre de 2012, embora tenha crescido o emprego de indivíduos habilitados com o ensino superior (+4,4%) e de trabalhadores isolados por conta própria (+7,9%). A taxa de desemprego subiu para 16,4% (era de 15,2% no trimestre anterior).

☞ O sistema bancário e financeiro continuou a reduzir o financiamento às empresas (-8,8%) e às famílias (-4,7%) da Região do Norte. O incumprimento bancário (rácio de crédito vencido) das empresas do Norte voltou a aumentar no 3º trimestre, atingindo 9,8%, enquanto o das famílias estabilizou em 4,0%.

☞ Ao longo do 3º trimestre de 2012, acelerou-se a execução do QREN na Região do Norte. A taxa de realização de fundo (fundo executado face ao valor de fundo aprovado) passou de 58,8% para 61,2%.

☞ Os estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte continuaram a registar quebras nos indicadores de actividade e de proveitos.



Indicadores (Região do Norte)	2012 3º trim.	Valores de Referência	
		2012 2º trim.	2011 3º trim.
Emprego (v.h.)	- 3,6 %	- 3,5 %	- 0,2 %
Taxa de desemprego	16,4 %	15,2 %	12,7 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	4,0 %	4,0 %	3,7 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	9,8 %	8,8 %	6,1 %
Exportações (v.h.)	5,5 %	8,2 %	12,4 %
Importações (v.h.)	- 5,3 %	- 7,0 %	- 0,4 %
Licenças de construção (v.h.)	- 16,9 %	- 12,3 %	- 14,4 %
Turismo: dormidas (v.h.)	- 3,2% (*)	- 1,4 %	5,5 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	- 6,5% (*)	- 7,8 %	5,7 %
Preços no consumidor (v.h.)	3,1 %	3,1 %	3,3 %

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 3º trimestre de 2012, o Produto Interno Bruto (PIB) português diminuiu 3,5%, em volume, face ao período homólogo de 2011, agravando a tendência registada no trimestre anterior (entretanto revista de -3,3% para -3,1%).

No confronto com o 2º trimestre de 2012, o PIB registou uma variação em cadeia de -0,9%, em volume, sobre dados corrigidos da sazonalidade (que compara com uma variação de -1,0% no trimestre anterior).

O comportamento recessivo do PIB continuou a ser determinado em exclusivo pela procura interna, cuja variação homóloga, em volume, se cifrou em -7,1%, no 3º trimestre de 2012 (valor que compara com -8,3% no 2º trimestre). O consumo privado recuou 6,0% em volume, em termos homólogos (-5,8% no trimestre anterior). O consumo de bens duradouros sofreu uma queda acentuada

(*) - var. homóloga para o bimestre Julho-Agosto de 2012

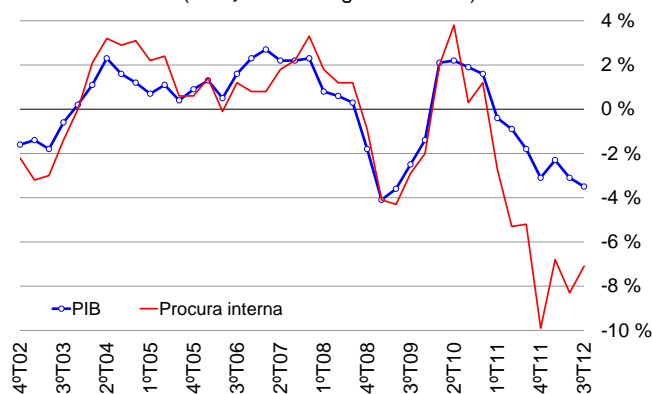
(-22,3%), reflectindo sobretudo a evolução da componente veículos automóveis. No consumo corrente das famílias observou-se também uma quebra no 3º trimestre (-4,3%, em volume, em termos homólogos), agravando a tendência observada no trimestre anterior (-4,1%). O consumo público diminuiu 4,7% face ao período homólogo (-5,3% no trimestre anterior). No investimento, a quebra observada no 3º trimestre foi de -14,2% em termos reais face ao período homólogo (-20,8% no trimestre anterior).

No 3º trimestre de 2012, as exportações continuaram a crescer, embora com nova desaceleração (variação homóloga de 1,7% em volume, que compara com 3,7% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, as importações voltaram a descer, embora de forma menos acentuada (-8,2%, face a -10,8% no trimestre anterior).

A taxa de desemprego, a nível nacional, atingiu 15,8% no 3º trimestre de 2012 (compara com 15,0% no trimestre precedente e com 12,4% no trimestre homólogo de 2011).

A inflação observada no consumo, a nível nacional, na média do 3º trimestre de 2012, foi de 2,9% face ao período homólogo (2,8% no trimestre anterior).

Portugal: Produto Interno Bruto e Procura Interna
(variações homólogas em volume)



MERCADO DE TRABALHO

Impacto da quebra de série do Inquérito ao Emprego na Região do Norte

Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consistiu na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclareceu, então, estarmos perante uma **quebra de série** e estimou os respectivos impactos sobre as principais variáveis do IE, com ventilação regional. Para a Região do Norte, os efeitos estimados foram muito reduzidos (apenas menos uma décima de ponto percentual, no caso da taxa de desemprego do 1º trimestre de 2011). Em todo o caso, é possível que as variações calculadas para os trimestres de 2011 face ao período homólogo de 2010 apresentem alguns efeitos da referida quebra de série, particularmente nas variáveis com maior nível de desagregação. Desde o 1º trimestre de 2012, o cálculo de variações homólogas deixou de estar sujeito a quaisquer efeitos potenciais da quebra de série do IE.

No 3º trimestre de 2012, a população empregada residente na Região do Norte registou, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 3,6% (equivalente a menos cerca de 63 mil indivíduos empregados). No trimestre anterior, o emprego regional tinha registado uma variação homóloga de -3,5%.

A nível nacional, no 3º trimestre de 2012, a população empregada registou uma variação homóloga de -4,1% (-4,2% no trimestre anterior).

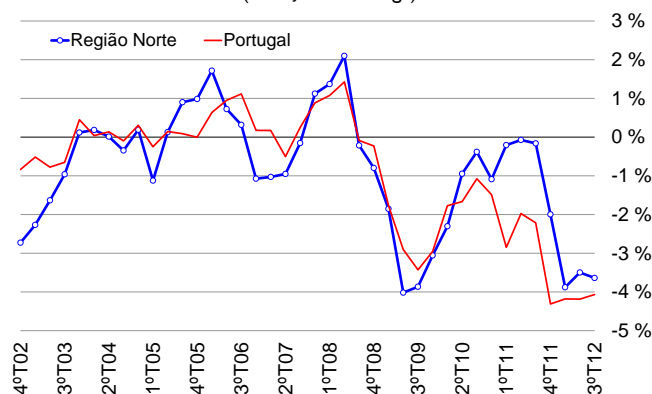
Num período de quatro anos (desde o 3º trimestre de 2008), na Região do Norte, a destruição de emprego, em termos líquidos, cifrou-se em menos cerca de 142 mil empregos. Ao longo dos últimos oito trimestres, na Região do Norte, a queda do emprego tem sido sempre mais acentuada entre os homens.

A taxa de emprego (dos 15 aos 64 anos) voltou, no 3º trimestre de 2012, a registar novos mínimos, para Portugal e para a Região do Norte.

Os ramos de actividade que mais contribuíram para a descida do emprego na Região do Norte no 3º trimestre de 2012, em termos homólogos, foram a construção (com cerca de menos 27 mil empregados, representando uma variação homóloga de -15,2%), as indústrias

transformadoras (cerca de -23 mil empregados, o equivalente a -5,2%), a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (-22 mil empregados, que representam -28,6%) e ainda o comércio grossista e retalhista, incluindo reparação de veículos (-20 mil empregados, ou -8,3%). Note-se que, de acordo com a CAE, as actividades educativas e de prestação de cuidados de saúde não estão incluídas no sector de administração pública acima referido.

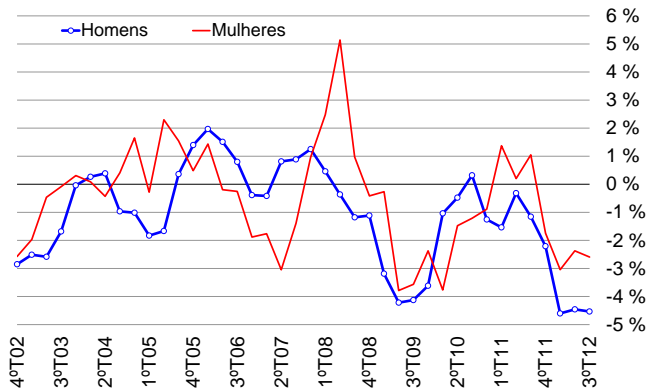
Emprego
(variação homóloga)



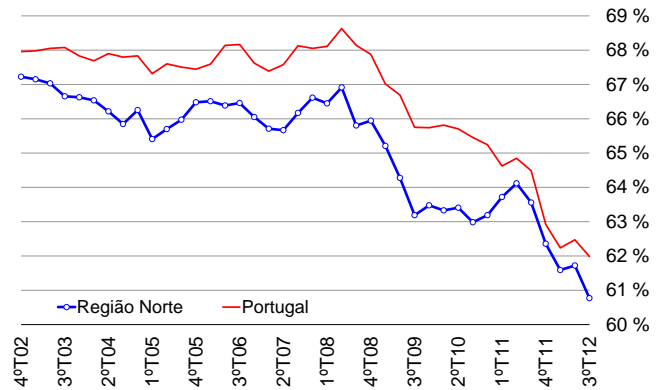
Em sentido positivo, destaca-se sobretudo a evolução, na Região do Norte, do emprego no sector educativo (+14 mil empregados, representando +12,2% do que no trimestre homólogo do ano anterior) e no sector primário (igualmente cerca de +14 mil empregados, ou +7,5%).

Também com tendência positiva no 3º trimestre de 2012, na Região do Norte, deve referir-se o número de indivíduos empregados com habilitação ao nível do ensino superior (+13 mil, ou +4,4% em termos homólogos) e o número de trabalhadores isolados por conta própria (+21 mil, ou +7,9%).

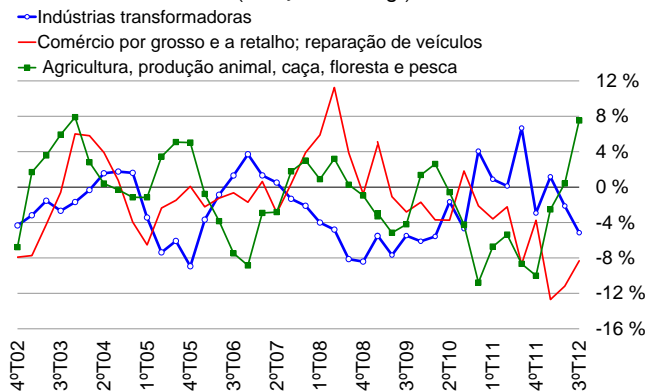
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



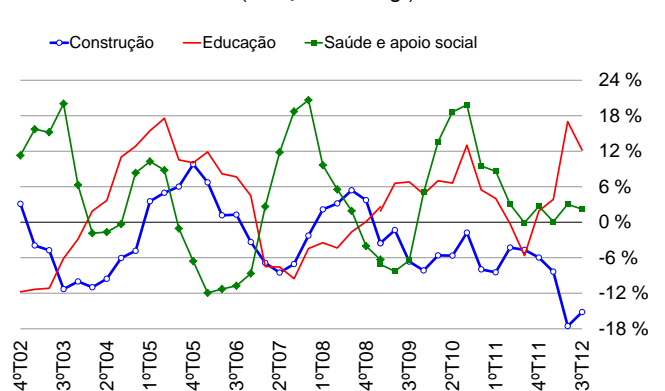
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



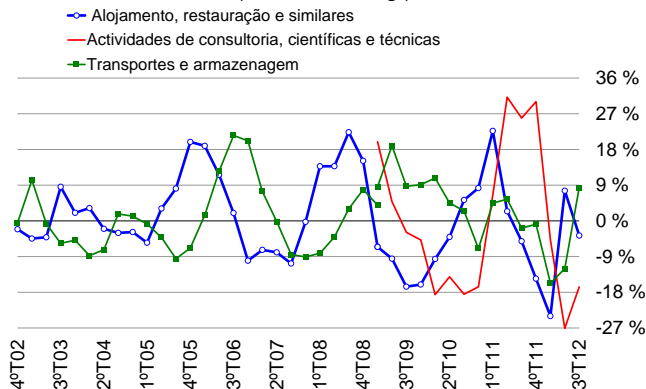
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



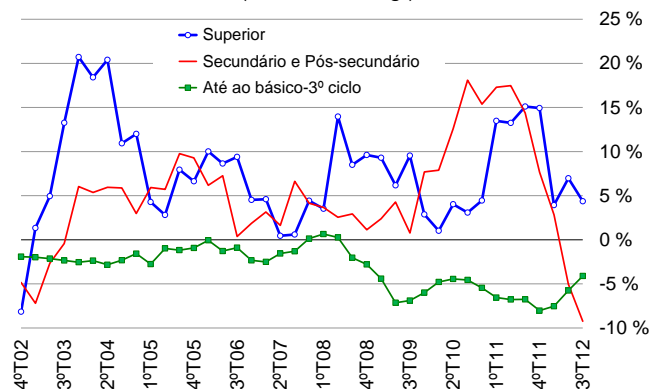
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

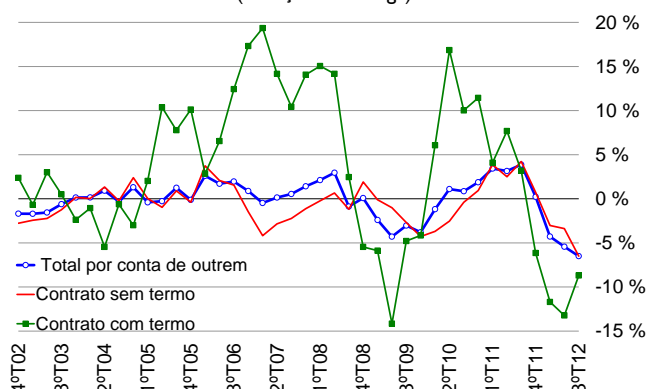


Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)

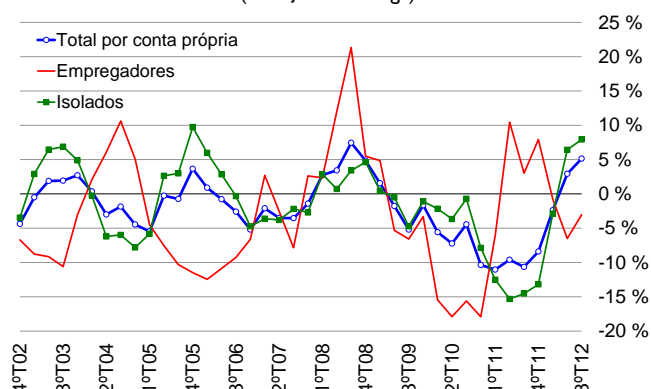


Nos gráficos com a variação homóloga do emprego por ramos de actividade, é usada a CAE Rev.2.1 até ao 1º trimestre de 2009 e a CAE Rev.3 desde então, inclusive. A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual em alguns gráficos é visível uma descontinuidade no trimestre de transição. As designações apresentadas são as da CAE Rev.3.

Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



EMPREGO	Anos		Trimestres					
	2010	2011	3T.11	4T.11	1T.12	2T.12	3T.12	
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	65,6	64,2	64,5	62,9	62,2	62,5	62,0
- Região Norte	%	63,2	63,4	63,6	62,4	61,6	61,7	60,8
Emprego (15 ou mais anos) - Portugal	vh (%)	-1,5	-2,8	-2,2	-4,3	-4,2	-4,2	-4,1
- Região Norte	vh (%)	-1,2	-0,6	-0,2	-2,0	-3,9	-3,5	-3,6
Emprego (15 ou mais anos) na Região Norte								
Homens	vh (%)	-0,6	-1,3	-1,2	-2,2	-4,6	-4,5	-4,5
Mulheres	vh (%)	-1,9	0,2	1,0	-1,7	-3,0	-2,4	-2,6
Empregados por conta de outrem								
contrato sem termo	vh (%)	0,7	2,7	3,9	0,2	-4,3	-5,4	-6,5
contrato com termo	vh (%)	-1,4	2,8	4,2	0,7	-3,0	-3,4	-6,5
Empregados por conta própria	vh (%)	11,0	2,2	3,2	-6,1	-11,7	-13,2	-8,7
Empregadores	vh (%)	-6,9	-10,0	-10,7	-8,4	-2,4	2,9	5,1
Isolados	vh (%)	-16,7	3,6	3,0	7,9	-0,8	-6,5	-3,0
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca								
Indústrias transformadoras		-3,4	-7,7	-8,7	-10,0	-2,5	0,4	7,5
Construção		-2,0	1,1	6,7	-2,9	1,2	-2,1	-5,2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	vh (%)	-5,3	-5,8	-4,7	-6,0	-8,4	-17,6	-15,2
Transportes e armazenagem	vh (%)	-2,0	-4,6	-8,7	-3,7	-12,7	-11,2	-8,3
Alojamento, restauração e similares	vh (%)	2,4	1,9	-1,9	-0,8	-15,8	-12,0	8,4
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	vh (%)	-0,3	0,9	-5,1	-14,6	-24,0	7,6	-3,7
Educação		-17,0	23,2	25,9	30,0	-4,9	-27,1	-16,7
Saúde e apoio social		7,9	0,0	-5,6	1,9	3,9	17,0	12,2
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		15,3	3,4	-0,1	2,7	0,1	3,0	2,2
Secundário e Pós-secundário	vh (%)	-4,8	-7,0	-6,8	-8,0	-7,5	-5,8	-4,1
Superior	vh (%)	13,5	14,1	14,4	7,7	2,8	-5,0	-9,2
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)	%	3,1	14,2	15,1	14,9	3,9	7,0	4,4
	%	11,0	13,6	12,9	13,7	14,6	14,6	14,6

No 3º trimestre de 2012, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu novo máximo ao cifrar-se em 16,4%, valor que compara com 15,2% no trimestre anterior e com 12,7% no trimestre homólogo de 2011. A nível nacional, a taxa de desemprego no 3º trimestre de 2012 foi de 15,8% (15,0% no trimestre anterior e 12,4% há um ano).

Face ao trimestre anterior, o agravamento das taxas de desemprego, na Região do Norte, ocorreu em todos os grupos observados, mas fez-se sentir com mais intensidade entre os jovens (de 28,0% para 35,1%) e entre os homens

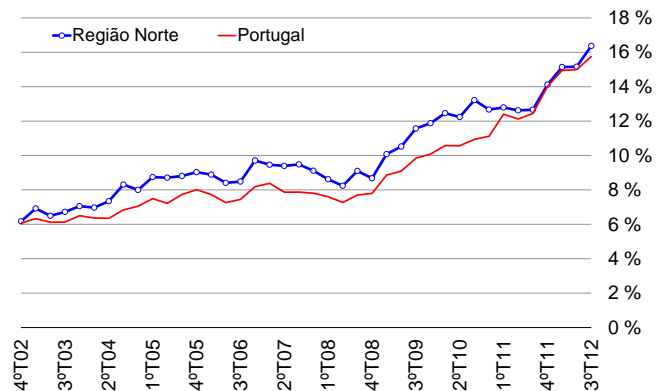
(de 14,4% para 16,2%). No caso dos indivíduos habilitados com ensino superior, o agravamento observado, entre o 2º e o 3º trimestre, na taxa de desemprego incorpora uma componente sazonal, já que este indicador sobe habitualmente no terceiro trimestre de cada ano devido à entrada dos recém-licenciados no mercado de trabalho.

De acordo com o INE, a população desempregada residente na Região do Norte totalizava, no 3º trimestre, cerca de 325 mil indivíduos, o que representa mais 75 mil do que no trimestre homólogo do ano anterior. Este

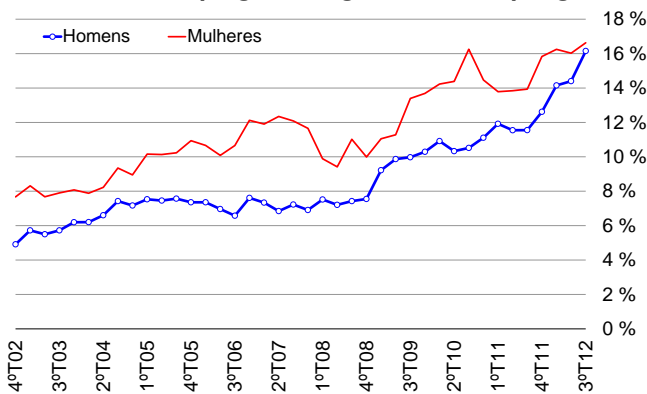
aumento é explicado sobretudo pelo número de desempregados oriundos dos serviços (+42 mil, dos quais 16 mil provenientes do comércio), oriundos do sector secundário (+21 mil, dos quais 16 mil dizem respeito à construção) e à procura do 1º emprego (+8 mil).

Por seu turno, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP da Região do Norte, atingiu, no 3º trimestre de 2012, o valor médio de 286 mil indivíduos (mais 50 mil do que no período homólogo de 2011).

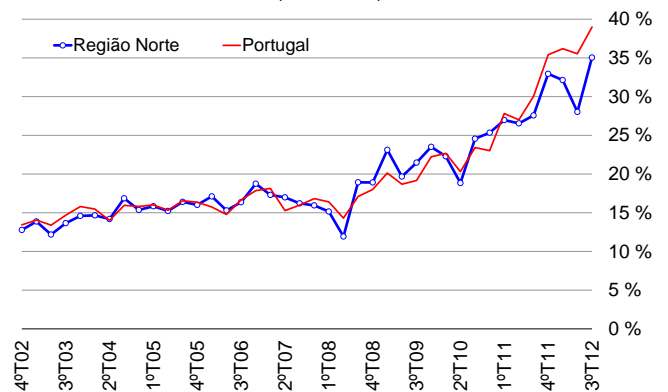
Taxa de Desemprego



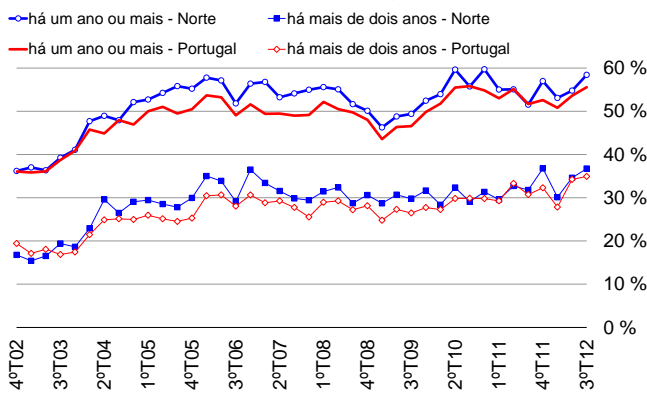
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



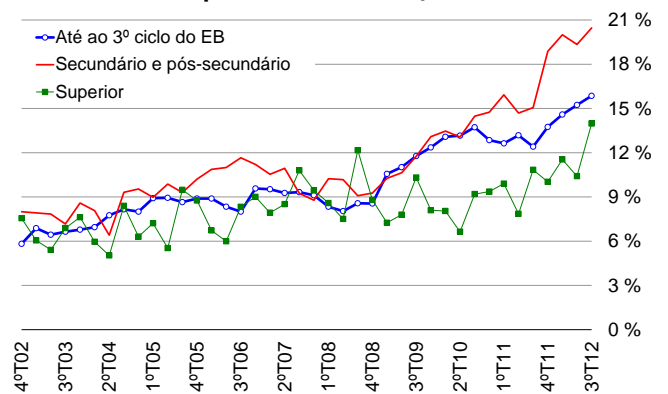
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



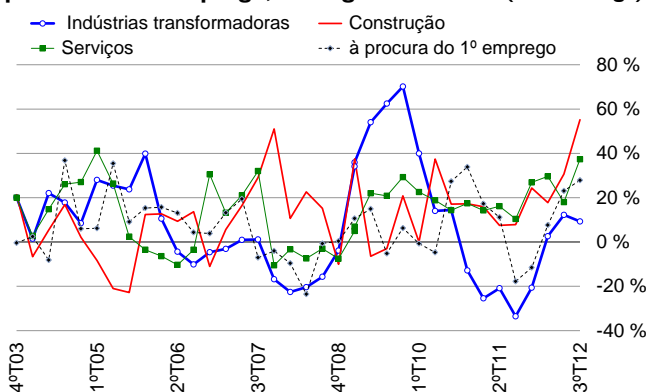
Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



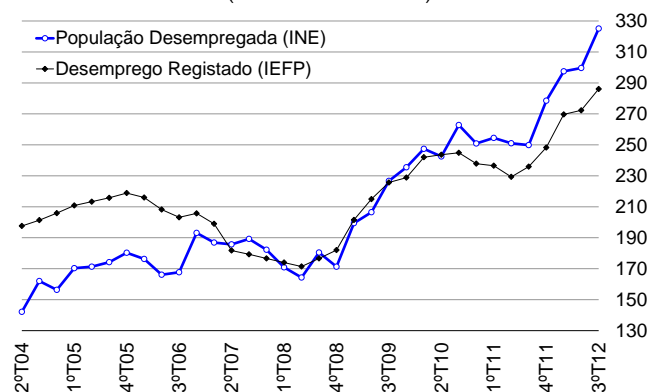
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



Desempregados por ramo de actividade anterior ou à procura do 1º emprego, na Região do Norte (v. homóloga)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



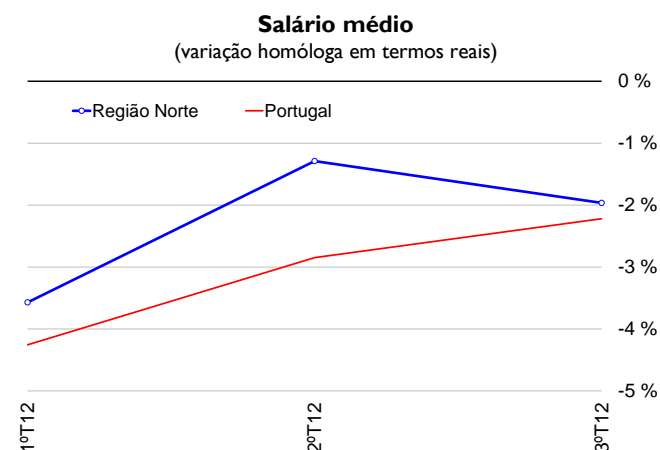
DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	10,8	12,7	12,4	14,0	14,9	15,0	15,8	
Região Norte		12,6	13,0	12,7	14,1	15,1	15,2	16,4	
Homens		10,7	11,9	11,6	12,6	14,2	14,4	16,2	
Mulheres		14,8	14,3	13,9	15,8	16,2	16,0	16,6	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	250,9	258,5	249,8	278,5	297,5	299,6	325,1	
Total	vh(%)	15,6	3,0	-4,9	11,0	16,9	19,4	30,1	
Homens		9,3	11,1	9,8	13,0	16,2	23,1	40,8	
Mulheres		21,3	-3,6	-15,7	9,3	17,6	15,9	20,0	
Taxa de Desemprego de Jovens (15-24 anos) (R. Norte)		%	22,7	28,5	27,6	32,9	32,1	28,0	35,1
Taxa de Desemprego por níveis de escolaridade (R. Norte)									
Até ao 3º ciclo do EB	%	13,2	13,0	12,4	13,7	14,6	15,2	15,9	
Secundário e pós-secundário		14,0	16,2	15,1	18,9	20,0	19,3	20,5	
Superior		8,3	9,7	10,8	10,0	11,5	10,4	14,0	
Desemprego de Longa Duração (Região Norte)									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	57,2	54,7	51,5	57,0	53,1	54,8	58,4	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	32,8	31,8	36,8	30,1	34,6	36,7	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade (R. Norte)									
Indústrias transformadoras	vh(%)	12,0	-25,4	-33,6	-20,6	2,6	12,3	9,3	
Construção		16,8	14,0	7,9	24,4	17,8	30,7	55,2	
Serviços		18,1	16,9	10,4	26,9	29,6	18,0	37,4	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	242,1	237,5	235,9	248,2	269,6	272,3	286,1

Face ao trimestre homólogo do ano anterior, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte (754 euros) registou uma variação real de -2,0%, resultante de uma subida de 1,1% do salário médio nominal e de uma inflação de 3,1% na média do trimestre. Refira-se que a evolução nominal do salário médio reflecte não só os ajustamentos nos níveis salariais, mas também a recomposição do emprego, desde logo o peso crescente dos empregados com habilitação superior.

A nível nacional, o salário médio (805 euros) diminuiu 2,2% em termos reais, traduzindo um ganho de 0,6% do salário médio nominal e uma inflação de 2,9% na média do trimestre.

O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada, excluindo administração pública) registou na Região do Norte, no 3º trimestre de 2012, um crescimento de 0,4% em termos homólogos, resultante de um

acréscimo de 0,6% no custo médio por trabalhador e de uma subida de 0,4% nas horas efectivamente trabalhadas.



CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres					
		2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)									
Portugal	Euros	778	808	800	809	805	808	805	
Região Norte		710	747	746	757	745	754	754	
Portugal	vh real (%)	-	-	-	-	-4,3	-2,8	-2,2	
Região Norte		-	-	-	-	-3,6	-1,3	-2,0	
Índice do Custo do Trabalho na Região do Norte (excl. administração pública) - série corrigida dos dias úteis		vh (%)	1,3	1,7	3,6	1,1	1,5	4,0	0,4

DESEMPREGO REGISTRADO

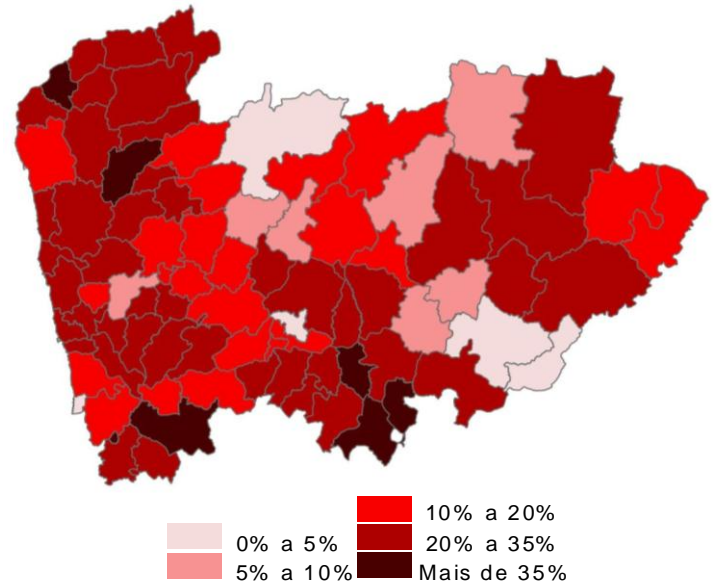
Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou, no 3º trimestre de 2012, um aumento de 21,3% face ao período homólogo de 2011. No trimestre anterior, o crescimento tinha sido de 18,7% em termos homólogos.

Por local de residência, os municípios que, na média do 3º trimestre de 2012, mais contribuíram para a subida do desemprego registado na Região do Norte face ao período homólogo, foram Vila Nova de Gaia, com mais 4.071 desempregados inscritos do que há um ano (+14,2%), e o Porto, com mais 3.540 inscritos (+23,3%). Seguem-se três municípios nos quais o desemprego registado aumentou em cerca de +3.200 indivíduos, nomeadamente: Braga (+30,1%), Matosinhos (+34,6%) e Gondomar (+25,6%). Na Maia, existiam, no 3º trimestre de 2012, mais cerca de 2280 desempregados inscritos do que na média do 3º trimestre de 2011 (+27,3%). Surge depois um conjunto de cinco municípios nos quais o desemprego registado cresceu entre aproximadamente mais 1.500 e mais 1.900 indivíduos, nomeadamente: Vila Nova de Famalicão (+22,3%), Guimarães (+15,2%), Paredes (+28,9%), Valongo (+21,8%) e Barcelos (+28,7%). Finalmente, em Penafiel, Santa Maria da Feira, Paços de Ferreira e Vila do Conde, o desemprego registado cresceu entre +1.100 e +1.330 indivíduos.

No 3º trimestre de 2012, não se observou uma descida do desemprego registado, face ao trimestre homólogo de 2011, em nenhum dos 86 municípios da Região do Norte.

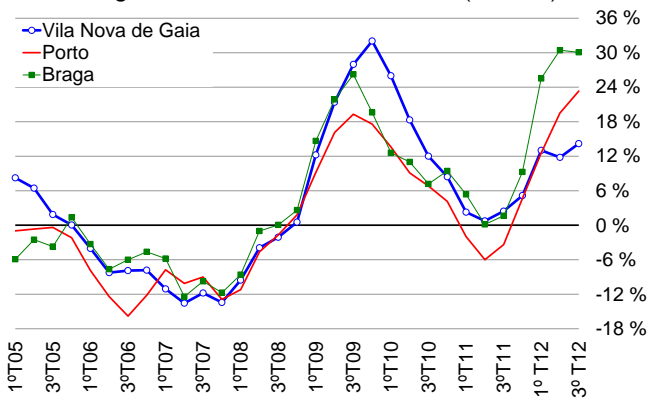
Desemprego Registado (IEFP) Variação homóloga no 3º trimestre de 2012

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



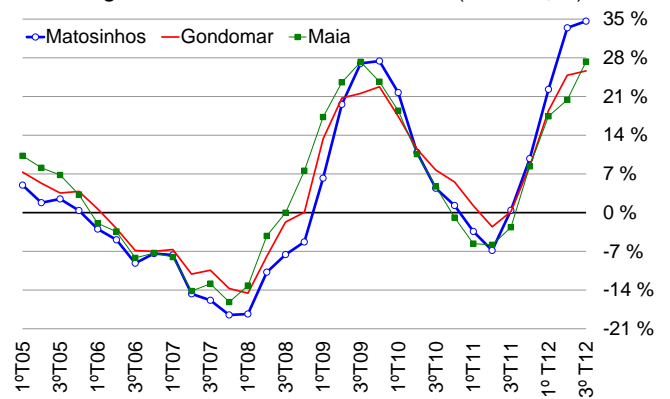
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte no 3º trimestre de 2012 (continua)



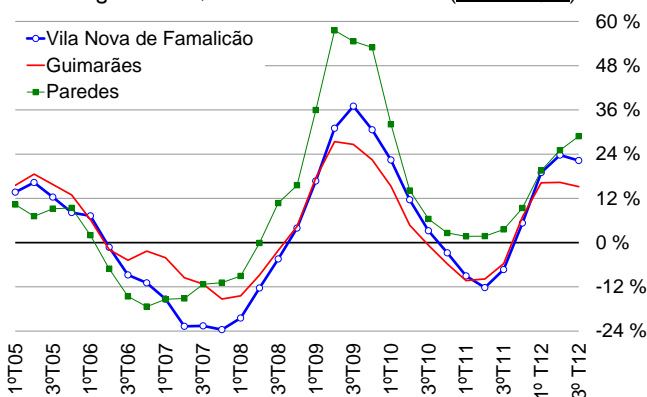
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



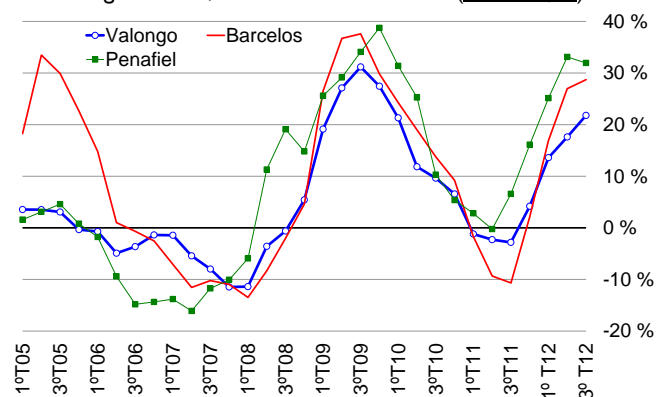
Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



Variação homóloga do Desemprego Registado (IEFP)

Municípios com maior impacto na variação homóloga total da Região Norte, no 3º trimestre de 2012 (continuação)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

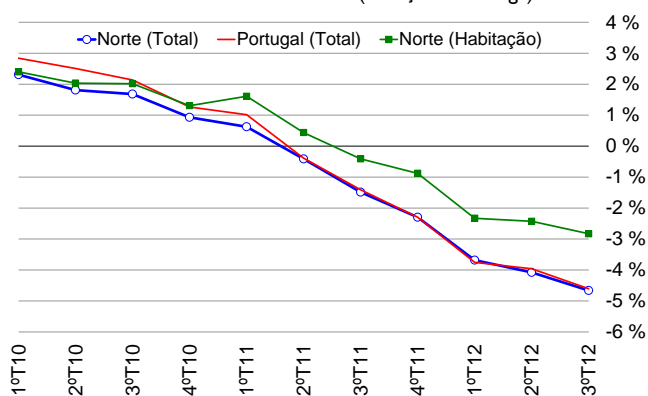
No final do 3º trimestre de 2012, o financiamento do sistema bancário e financeiro às famílias (incluindo crédito à habitação, ao consumo e apoio à actividade de empresários em nome individual) voltou a reduzir-se, agravando a tendência negativa. O valor global (saldo em fim de trimestre) diminuiu 4,7%, em termos homólogos na Região do Norte e 4,6% em Portugal, em ambos os casos agravando a tendência do trimestre anterior em seis décimas de ponto percentual. No crédito à habitação, a redução foi de 2,8% em termos homólogos, na Região do

Norte (quebra de 2,7% para Portugal), agravando a tendência do trimestre anterior em quatro décimas de ponto percentual.

No 3º trimestre de 2012, os rácios de crédito vencido em percentagem do crédito concedido às famílias mantiveram-se inalterados (em 4,0%, quer para Portugal, quer na Região do Norte), havendo apenas a registar um pequeno aumento do rácio de crédito vencido no sector da habitação, na Região do Norte (de 2,0% para 2,1%).

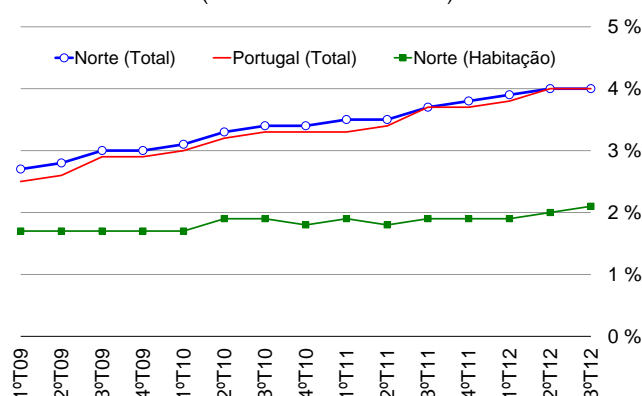
Empréstimos concedidos às famílias

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

		Trimestres				
		3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal (Total)	vh (%)	-1,4	-2,3	-3,8	-4,0	-4,6
Portugal (Habitação)		-0,2	-0,7	-2,4	-2,3	-2,7
Região Norte (Total)		-1,5	-2,3	-3,7	-4,1	-4,7
Região Norte (Habitação)		-0,4	-0,9	-2,3	-2,4	-2,8
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal (Total)	%	3,7	3,7	3,8	4,0	4,0
Portugal (Habitação)		2,0	2,0	2,0	2,2	2,2
Região Norte (Total)		3,7	3,8	3,9	4,0	4,0
Região Norte (Habitação)		1,9	1,9	1,9	2,0	2,1

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

O financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas voltou a reduzir-se no 3º trimestre de 2012 face ao período homólogo, e novamente de forma mais acentuada na Região do Norte do que a nível nacional.

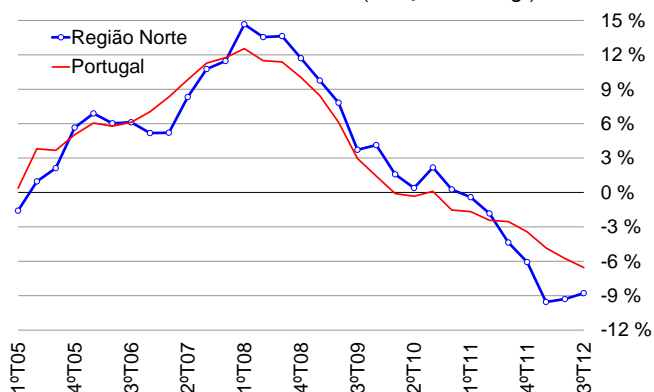
O saldo dos empréstimos às empresas na Região do Norte apresentava, no final do 3º trimestre de 2012, uma redução de 8,8% face ao período homólogo do ano anterior (valor que compara com uma descida de 9,3% no trimestre

precedente). A nível nacional, a redução do crédito às empresas foi de 6,6% no final do 3º trimestre de 2012 (tinha sido de -5,8% no trimestre anterior).

Os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas, medidos através do crédito vencido em percentagem do total, voltaram a conhecer novos máximos, aumentando de 8,8% para 9,8% na Região do Norte e de 9,2% para 10,1% a nível nacional.

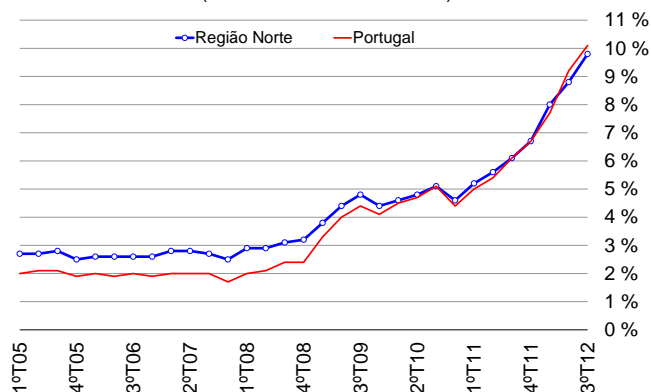
Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras

Saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras

(em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

		Trimestres				
		3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	-2,5	-3,4	-4,8	-5,8	-6,6
Região Norte		-4,4	-6,1	-9,5	-9,3	-8,8
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	6,1	6,7	7,7	9,2	10,1
Região Norte		6,1	6,7	8,0	8,8	9,8

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. **Esta edição do Norte Conjuntura conta com informação revista face à disponibilização pelo INE de dados definitivos para 2010 e provisórios revistos para 2011.** Em 2011, o comércio intra-UE representou cerca de 82,8% das exportações e 84,8% das importações da Região do Norte. Os quinze grupos de produtos referidos no quadro da página 11 foram, em 2011, responsáveis por cerca de 76,4% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2012 são preliminares. As variações homólogas para os trimestres e meses de 2012 são calculadas entre versões julgadas aproximadas quanto ao grau de revisão dos dados mensais, ficando por isso sujeitas a revisões. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

A disponibilização, pelo INE, de resultados do comércio internacional de mercadorias definitivos para 2010 e provisórios revistos para 2011, originou uma revisão em alta do crescimento das exportações e importações da Região do Norte em 2010 e uma revisão em baixa para 2011. Assim, as exportações da Região do Norte tiveram um crescimento nominal de 20,5% em 2010 e de 14,4% em 2011, enquanto as importações cresceram 20,1% em 2010 e 5,4% em 2011.

Em relação a 2012, ocorreu também uma revisão em alta do crescimento das exportações do Norte no 1º e no 2º trimestre, mas confirma-se a tendência para uma desaceleração ao longo do ano. As exportações da Região do Norte terão crescido, em valor e em termos homólogos, 13,6% no 1º trimestre; 8,2% no 2º trimestre e 5,5% no 3º trimestre, superando sempre o desempenho do total das exportações portuguesas.

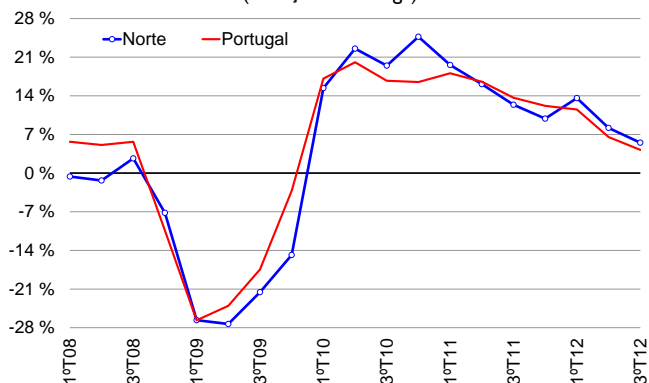
As exportações da Região do Norte continuam a registar maior dinamismo nos mercados extracomunitários

(crescimento de 19,4%, em termos homólogos, no 3º trimestre), do que nas trocas intra União Europeia (+2,3%).

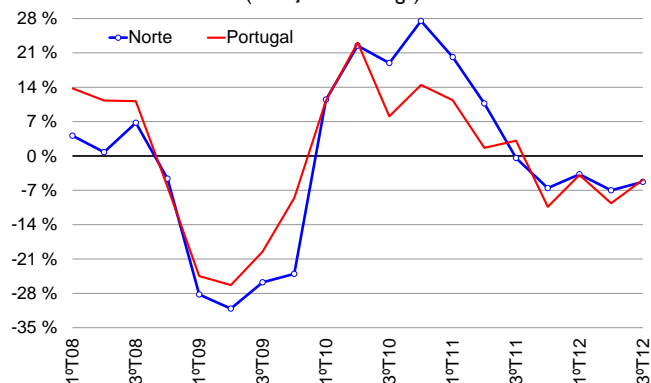
De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, destaca-se, no 3º trimestre de 2012, o crescimento das exportações de borracha e suas obras (variação homóloga estimada de 21,0%, em valor) e de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (+12,6%). As vendas de metais preciosos, pedras preciosas e suas obras continuam também com forte crescimento, mas em clara desaceleração. Pela negativa, destacam-se as exportações da fileira automóvel, com uma quebra estimada de 21,0%, em termos homólogos, no 3º trimestre.

Do lado das importações de mercadorias para a Região do Norte, a nova informação disponível permitiu atenuar a estimativa da respectiva queda nos dois primeiros trimestres de 2012. No 3º trimestre, a variação homóloga estimada foi de -5,3% em valor, destacando-se as quebras nas importações de material de transporte (-14,7%) e de outros bens de consumo, não alimentares (-13,4%).

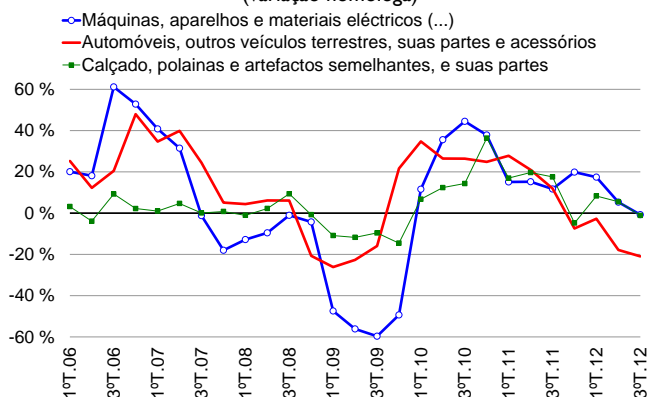
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



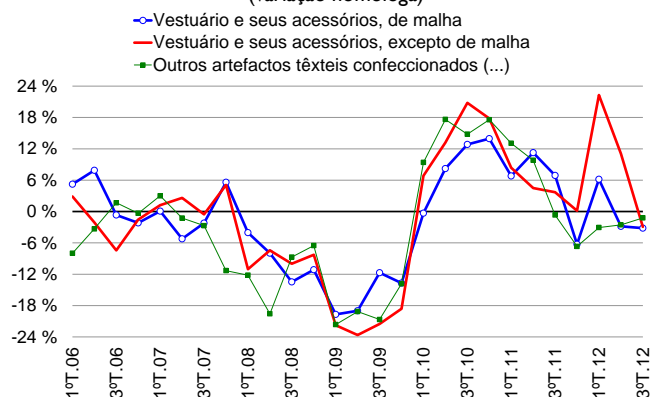
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



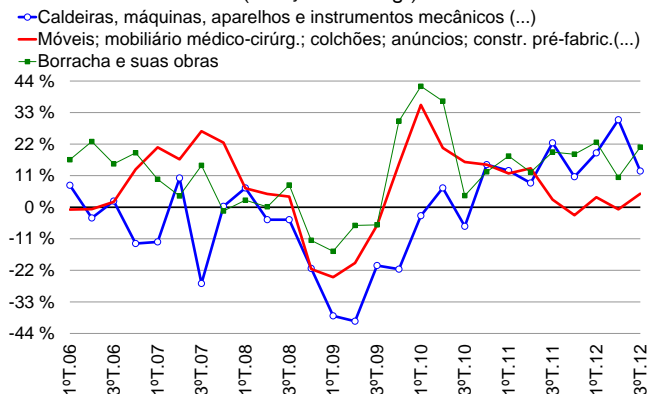
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



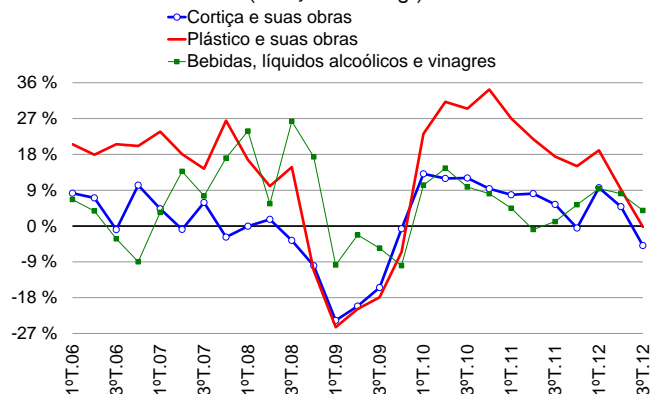
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



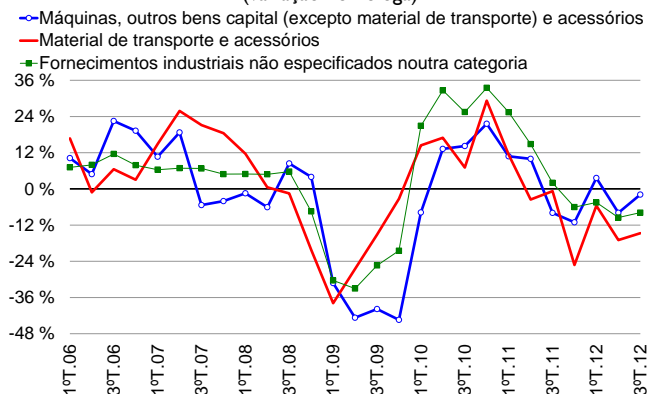
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



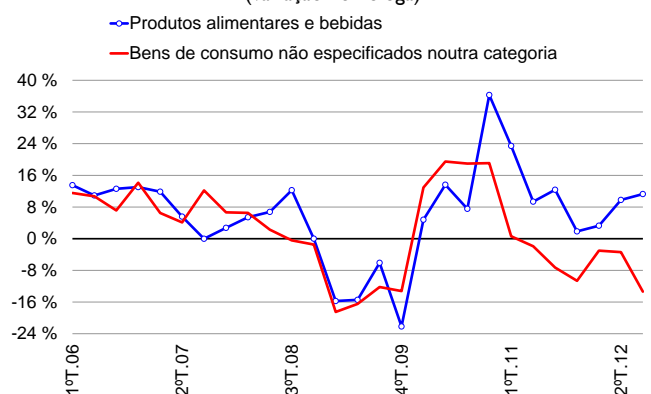
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



Importações da Região Norte, por categoria económica
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS			Anos		Trimestres					Meses		
			2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Jul.12	Ago.12	Set.12
Portugal	Exportações	v.h. (%)	17,6	15,0	13,6	12,2	11,5	6,5	4,2	7,3	13,8	-6,3
	Importações		14,1	1,0	3,1	-10,4	-3,9	-9,6	-4,9	-6,4	2,0	-9,0
Região Norte	Exportações: Total	v.h. (%)	20,5	14,4	12,4	9,9	13,6	8,2	5,5	9,8	15,1	-7,0
	Intra-UE		22,4	14,5	12,5	9,0	12,2	4,4	2,3	7,1	11,1	-9,9
	Extra-UE		12,1	13,7	11,7	13,9	20,5	26,0	19,4	22,1	30,5	6,1
	Importações: Total		20,1	5,4	-0,4	-6,5	-3,7	-7,0	-5,3	-4,7	1,2	-11,5
	Intra-UE		19,6	5,5	1,0	-5,3	-2,1	-4,2	-5,0	-3,3	-1,1	-10,1
	Extra-UE		23,1	4,7	-7,6	-13,8	-12,2	-20,3	-6,8	-11,4	11,9	-17,8
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	31,4	15,6	11,7	19,9	17,5	5,3	-0,7	10,6	17,7	-21,4
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		27,9	12,6	11,9	-7,4	-2,7	-17,8	-21,0	-20,4	-13,1	-26,1
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		16,1	12,7	17,6	-4,8	8,3	5,5	-1,1	3,1	0,6	-9,7
	Vestuário e seus acessórios, de malha		8,4	4,4	6,9	-6,3	6,2	-2,8	-3,2	-8,4	9,2	-8,3
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		14,5	4,2	3,7	0,2	22,3	11,1	-2,9	2,3	8,8	-23,3
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		15,0	3,1	-0,7	-6,7	-3,1	-2,6	-1,2	6,3	-0,8	-11,1
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		2,8	13,2	22,4	10,6	18,9	30,5	12,6	10,7	17,3	10,6
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		21,3	6,4	2,6	-2,8	3,5	-0,7	4,7	11,5	6,2	-2,8
	Borracha e suas obras		21,8	16,9	19,2	18,5	22,6	10,4	21,0	18,5	26,7	18,2
	Cortiça e suas obras		11,6	5,3	5,4	-0,5	9,6	4,9	-4,9	1,3	7,6	-19,7
	Plástico e suas obras		29,6	20,1	17,5	15,0	19,0	9,2	-0,2	7,5	13,9	-17,2
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		10,4	2,6	1,1	5,4	9,4	8,1	3,9	11,3	13,8	-8,9
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		127,6	121,4	141,1	109,4	106,7	74,3	34,2	63,7	41,0	9,7
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		23,8	5,7	9,5	-4,7	24,8	14,5	6,2	20,9	9,5	-8,8
	Ferro fundido, ferro e aço		58,7	61,1	52,5	54,4	-4,5	12,1	0,7	-12,5	30,5	-15,3
Importações da Região Norte, por grupos de produtos												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	v.h. (%)	17,2	8,4	-7,6	-2,8	-2,5	-10,5	-5,3	-2,6	0,2	-13,6
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.		28,1	-3,9	-0,2	-17,7	-9,9	-19,4	-24,8	-31,3	-24,4	-16,9
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)		16,2	8,5	1,3	-3,4	0,8	13,6	-20,6	-15,9	-14,8	-30,1
	Vestuário e seus acessórios, de malha		15,1	3,9	2,3	-4,7	-6,5	-18,8	-26,2	-23,0	-20,2	-36,0
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha		14,2	-3,0	-6,7	-6,6	0,5	-17,0	-24,8	-16,9	-26,4	-30,0
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)		26,3	-6,8	-5,7	-23,8	16,3	-25,7	-37,1	-38,3	-33,1	-39,5
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)		8,6	-11,3	-8,3	-27,3	9,8	-6,1	0,2	6,7	1,2	-8,7
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)		10,3	0,2	-3,2	-12,3	-11,1	-8,2	-22,3	-23,1	-14,6	-26,9
	Borracha e suas obras		53,4	23,8	15,1	11,7	8,0	-3,7	-5,8	-15,8	10,8	-9,9
	Cortiça e suas obras		29,3	26,2	30,3	0,7	14,7	7,4	-6,5	15,1	-52,8	4,2
	Plástico e suas obras		34,1	9,3	0,0	-5,7	-1,3	-5,1	-2,9	2,4	-9,2	-3,1
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		27,1	5,3	14,8	1,9	14,2	15,3	-15,3	-13,7	-19,5	-12,0
	Metais preciosos e suas obras; bijutaria; moedas (...)		61,7	-2,3	37,4	12,0	27,2	-15,3	-38,7	-43,5	-39,5	-33,5
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		21,1	-7,4	-5,0	-13,9	1,4	-7,0	-13,8	-9,5	-27,1	-6,8
	Ferro fundido, ferro e aço		16,9	17,2	15,8	-2,3	-12,1	-13,3	-15,8	-14,1	6,1	-35,8

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS, por categoria económica	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Jul.12	ago.12	Set.12
Exportações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	18,7	12,1	7,4	15,9	20,9	8,2	5,8	18,8	11,2	-10,0
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	29,7	22,2	20,1	15,0	15,2	10,7	8,8	13,0	16,2	-1,3
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	10,3	12,3	8,6	24,0	33,7	28,8	20,1	22,8	40,4	3,1
Material de transporte e acessórios	26,4	12,1	15,1	-0,6	2,4	-9,5	-11,2	-7,7	-2,8	-19,7
Bens de consumo não especificados noutra categoria	14,7	7,7	9,5	-1,7	10,0	4,3	1,8	1,2	12,8	-8,3
Importações da Região Norte										
Produtos alimentares e bebidas	14,9	11,3	12,4	1,8	3,3	9,8	11,3	4,0	25,7	2,3
Fornecimentos industriais não especific. noutra categoria	28,2	8,6	2,0	-6,0	-4,5	-9,5	-7,9	-4,6	-1,9	-15,9
Máquinas, outros bens de capital (excº mat. transporte)	10,0	-0,3	-8,0	-11,1	3,6	-7,9	-1,9	2,2	1,3	-9,5
Material de transporte e acessórios	17,3	-6,1	-0,7	-25,2	-5,6	-16,9	-14,7	-11,7	-18,8	-14,4
Bens de consumo não especificados noutra categoria	17,5	-5,0	-7,3	-10,6	-3,0	-3,4	-13,4	-7,0	-12,1	-20,7

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 3º trimestre de 2012, a nível nacional, a fabricação de têxteis e a indústria do vestuário inverteram a tendência e alcançaram crescimentos no índice de produção, enquanto o calçado voltou a registar um pequeno ganho no índice de emprego.

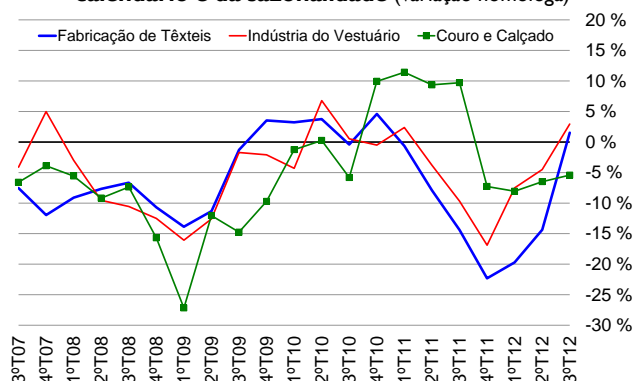
Na fabricação de têxteis, o índice de produção alcançou, na média do 3º trimestre, um ganho de 1,5% face ao período homólogo, resultado que contrasta com a queda de 14,4% observada no trimestre anterior. No entanto, o volume de negócios (-6,0%) registou nova queda – embora menos acentuada do que no trimestre anterior, devido sobretudo a um comportamento menos desfavorável do mercado nacional. Os índices de emprego e de horas trabalhadas neste sector não estão ainda disponíveis para o total do 3º trimestre, mas em Julho e em Agosto mantinham-se com variações negativas.

Na indústria do vestuário, a produção cresceu 2,9%, em termos homólogos, na média do 3º trimestre, invertendo

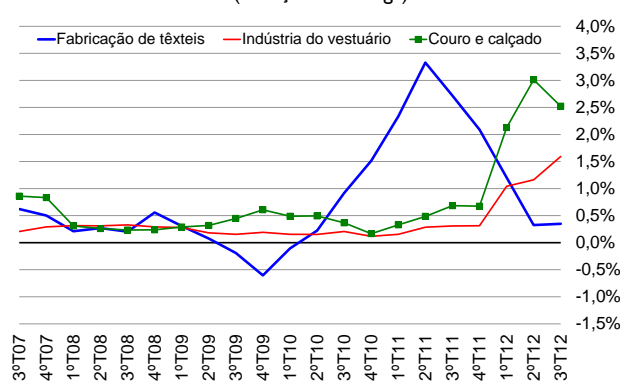
assim a tendência (-4,5% no trimestre anterior). Pelo contrário, nos índices de emprego (-3,7%) e de horas trabalhadas (-4,8%) observaram-se, neste sector, quebras mais acentuadas do que no trimestre anterior. O índice de volume de negócios da indústria do vestuário não está ainda disponível para a totalidade do trimestre, mas importa destacar o resultado conseguido em Agosto na facturação no mercado externo (+11,0%).

Na indústria do couro e calçado, o índice de emprego cresceu 0,2%, em termos homólogos, na média do 3º trimestre de 2012, retomando assim uma tendência positiva depois de no trimestre anterior ter observado uma variação nula. A produção e o volume de negócios, porém, mantiveram, no 3º trimestre, uma tendência decrescente (-5,4% e -6,1%, respectivamente), embora menos acentuada do que no trimestre precedente. No caso do volume de negócios, foi o comportamento do mercado nacional que permitiu atenuar a tendência negativa.

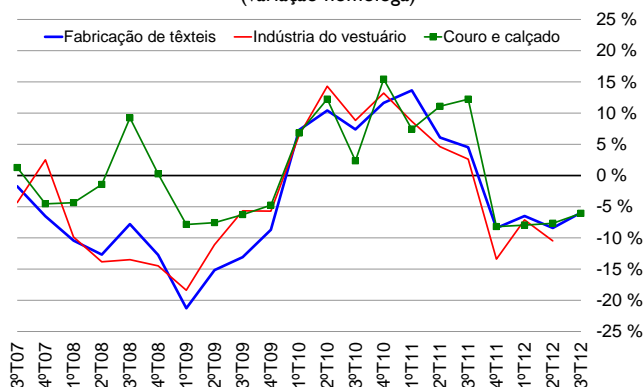
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



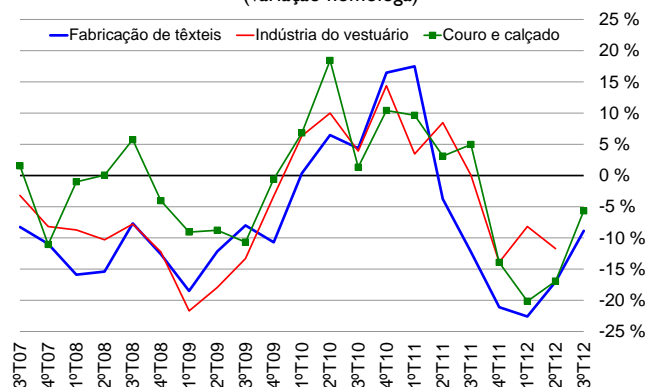
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



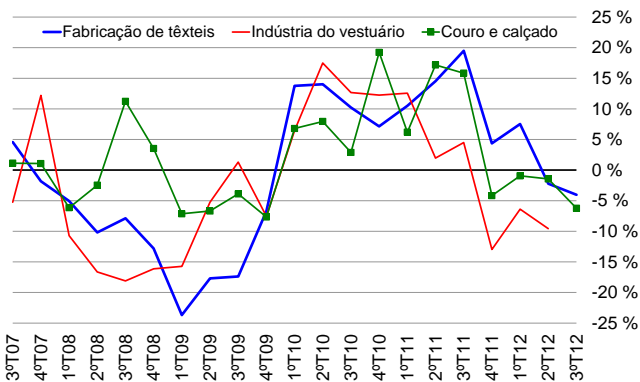
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



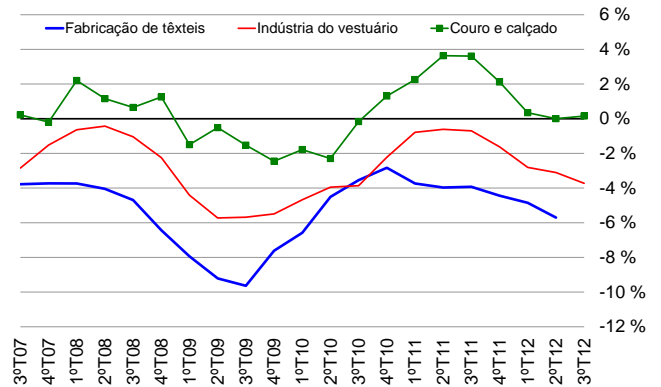
INDÚSTRIAS TRADICIONAIS	Anos		Trimestres					Meses		
	2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Jul.12	Ago.12	Set.12
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	2,7	-11,6	-14,4	-22,3	-19,7	-14,4	1,5	5,0	4,0	-4,6
Índice de Preços na Produção	0,6	2,6	2,7	2,1	1,2	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	9,3	3,7	4,5	-8,4	-6,5	-8,4	-6,0	-5,4	3,7	-12,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	7,1	-5,8	-12,3	-21,1	-22,6	-17,0	-8,9	-5,6	-5,1	-14,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	11,3	12,1	19,5	4,4	7,5	-2,2	-4,0	-5,2	9,4	-10,8
Índice de Emprego	-4,4	-4,0	-3,9	-4,4	-4,9	-5,7	x	-5,2	-5,0	x
Índice de Horas Trabalhadas	-3,5	-3,9	-4,2	-6,2	-4,2	-6,4	x	-4,3	-6,1	x
Índice de Remunerações	-1,9	-3,5	-3,5	-4,5	-5,1	-6,6	x	-5,5	0,7	x
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,6	-7,2	-9,7	-16,9	-7,5	-4,5	2,9	-3,0	11,6	0,9
Índice de Preços na Produção	0,2	0,3	0,3	0,3	1,0	1,2	1,6	1,7	1,6	1,5
Índice de Volumes de Negócios Total	10,7	0,2	2,6	-13,4	-7,1	-10,5	x	-5,7	-0,8	x
Índice de Volumes de Negócios Nacional	8,8	-1,2	0,0	-13,9	-8,2	-11,7	x	-4,9	-18,2	x
Índice de Volumes de Negócios Externo	12,1	1,3	4,5	-13,0	-6,4	-9,6	x	-6,2	11,0	x
Índice de Emprego	-3,7	-0,9	-0,7	-1,6	-2,8	-3,1	-3,7	-3,9	-3,8	-3,5
Índice de Horas Trabalhadas	-5,8	-1,5	-1,7	-2,3	-2,2	-3,4	-4,8	-2,3	-4,1	-7,8
Índice de Remunerações	-1,6	0,1	-0,1	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0	-0,7	-2,0	0,2
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	0,8	5,4	9,7	-7,3	-8,1	-6,5	-5,4	-2,2	-2,4	-11,3
Índice de Preços na Produção	0,4	0,5	0,7	0,7	2,1	3,0	2,5	2,9	2,7	2,0
Índice de Volumes de Negócios Total	8,9	5,6	12,2	-8,2	-7,9	-7,7	-6,1	-7,3	5,2	-12,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	9,4	0,5	5,0	-13,9	-20,1	-16,9	-5,7	-8,5	10,7	-10,2
Índice de Volumes de Negócios Externo	8,6	8,8	15,8	-4,2	-0,9	-1,4	-6,2	-6,8	3,4	-13,1
Índice de Emprego	-0,7	2,9	3,6	2,1	0,3	0,0	0,2	-0,1	0,2	0,3
Índice de Horas Trabalhadas	-0,1	3,2	3,8	1,5	0,4	-0,6	-1,9	1,8	-9,8	-1,1
Índice de Remunerações	4,8	4,2	5,8	2,9	4,4	2,7	2,2	2,0	3,4	0,6

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

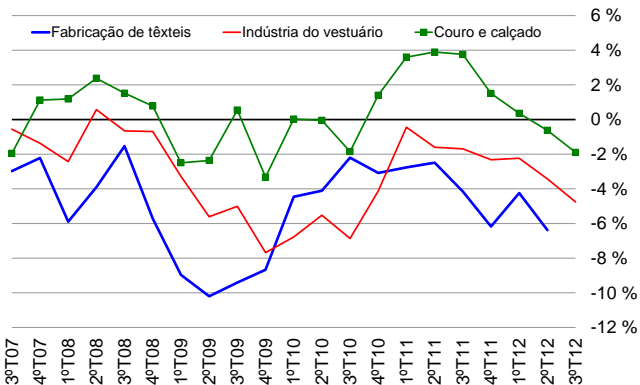
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



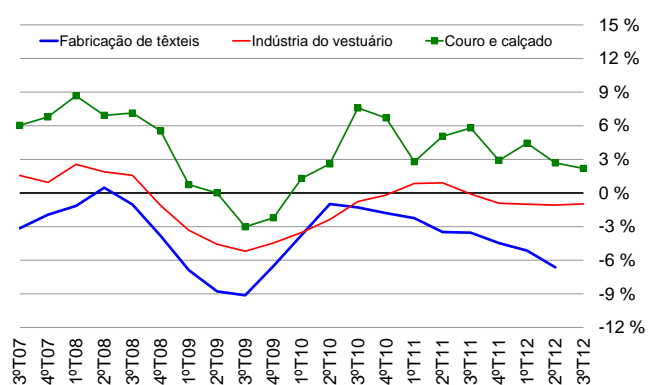
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

O número de obras licenciadas na Região do Norte mantém uma tendência decrescente desde há seis anos e registou, em termos homólogos, uma quebra de 16,9% no 3º trimestre de 2012, valor que compara com -12,3% no trimestre anterior. No segmento de habitação, o número de obras licenciadas recuou 24,3%, enquanto as licenças de construções novas para habitação diminuíram 30,3%.

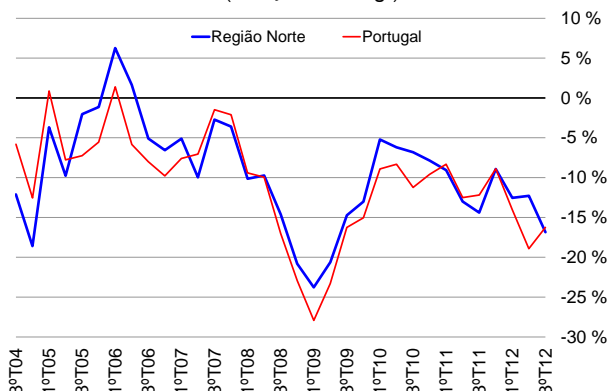
No mercado de trabalho da construção na Região do Norte observou-se, no 3º trimestre de 2012, uma nova diminuição do emprego (-15,2%, em termos homólogos, que compara com -17,6% no trimestre anterior) e um

crescimento acentuado do número de desempregados oriundos do sector (+55,2%).

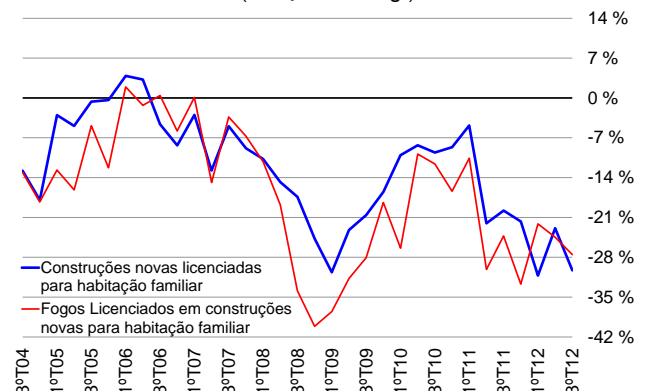
O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, voltou, no 3º trimestre de 2012, a registar perdas mais acentuadas na Região do Norte (-5,4% em termos homólogos), do que na média do território do Continente (-2,6%), situação que se inverteu em Outubro.

Ao contrário, os valores médios de avaliação bancária de habitação mantiveram, no 3º trimestre, quebras mais acentuadas a nível nacional (-7,0% face ao período homólogo) do que na Região do Norte (-6,3%).

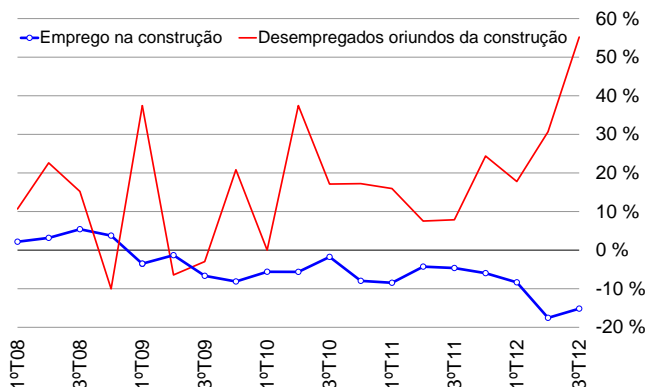
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



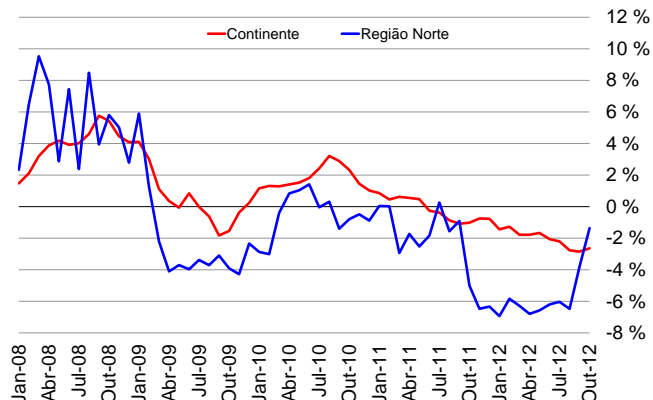
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



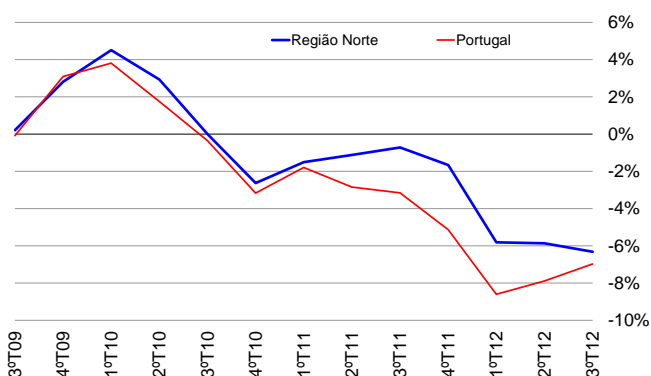
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



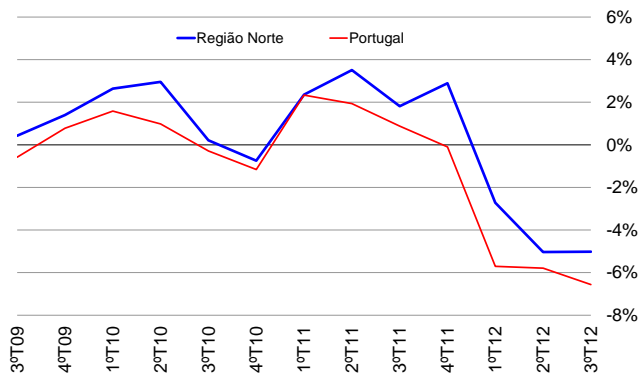
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias (variação homóloga)



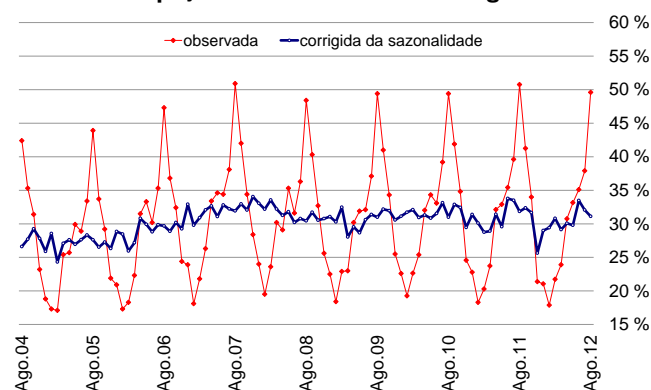
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses				
		2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Jul.12	Ago.12	Set.12	Out.12	
Licenças de Construção													
Portugal (Total)		-9,5	-10,5	-12,2	-8,9	-14,0	-18,9	-16,3	-10,7	-13,8	-24,0	-15,0	
Região Norte: Total		-6,5	-11,4	-14,4	-8,9	-12,5	-12,3	-16,9	-15,3	-9,2	-25,1	-20,2	
para Habitação	vh (%)	-6,8	-14,4	-16,4	-15,7	-23,7	-15,4	-24,3	-22,0	-14,3	-35,0	-25,1	
construções novas		-8,1	-16,1	-20,2	-17,1	-23,5	-20,8	-22,7	-21,3	-9,3	-34,7	-24,0	
construções novas para habitação		-9,2	-16,9	-19,8	-21,7	-31,2	-22,9	-30,3	-27,4	-15,5	-44,7	-29,0	
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)													
		-16,6	-24,1	-24,3	-32,7	-22,1	-24,5	-27,5	-26,8	-4,5	-47,6	-32,3	
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)													
Emprego na Construção	vh (%)	-5,3	-5,8	-4,7	-6,0	-8,4	-17,6	-15,2	x	x	x	x	
Desempregados oriundos da Construção		16,8	14,0	7,9	24,4	17,8	30,7	55,2	x	x	x	x	
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)													
		0,5	3,2	3,8	3,2	3,2	1,0	1,5	0,7	1,0	2,9	3,5	
Avaliação Bancária da Habitação													
Portugal (Total)	vh (%)	0,5	-3,2	-3,2	-5,1	-8,6	-7,9	-7,0	x	x	x	x	
Região Norte: Total		1,2	-1,3	-0,7	-1,7	-5,8	-5,9	-6,3	x	x	x	x	
Apartamentos		1,0	-4,1	-2,9	-5,1	-8,1	-6,3	-7,3	x	x	x	x	
Moradias		1,2	2,6	1,8	2,9	-2,7	-5,0	-5,0	x	x	x	x	
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)													
Região Norte	vh (%)	-0,5	-2,4	-0,7	-5,9	-6,4	-6,5	-5,4	-6,0	-6,5	-3,8	-1,4	
Continente		1,8	-0,2	-0,8	-0,8	-1,5	-1,8	-2,6	-2,2	-2,8	-2,8	-2,6	

TURISMO

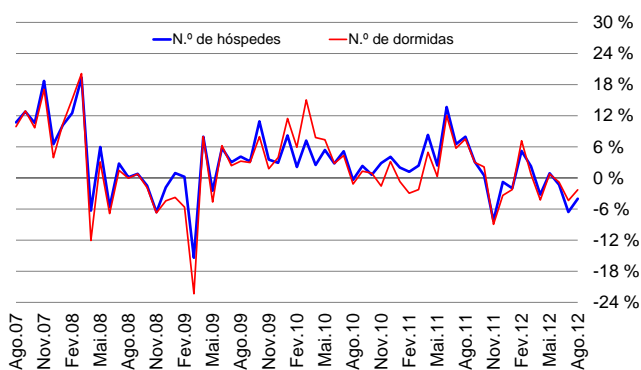
Os indicadores de actividade dos estabelecimentos hoteleiros na Região do Norte apresentaram uma tendência negativa no 2º trimestre de 2012 que se manteve nos meses de Julho e Agosto.

No 2º trimestre, os números de hóspedes (-1,2% em termos homólogos) e de dormidas (-1,4%) voltaram a uma trajectória descendente, não confirmando a tendência positiva observada no 1º trimestre. Por seu turno, os proveitos totais (-7,8%) e de aposento (-4,8%) sofreram um agravamento da tendência negativa. Os meses de Julho e Agosto mostram um agravamento da tendência nos números de dormidas e de hóspedes e, ao contrário, quebras menos acentuadas nos proveitos.

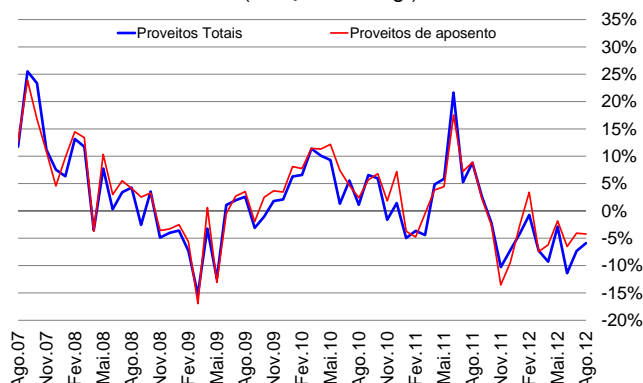
Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte (variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte (variação homóloga)



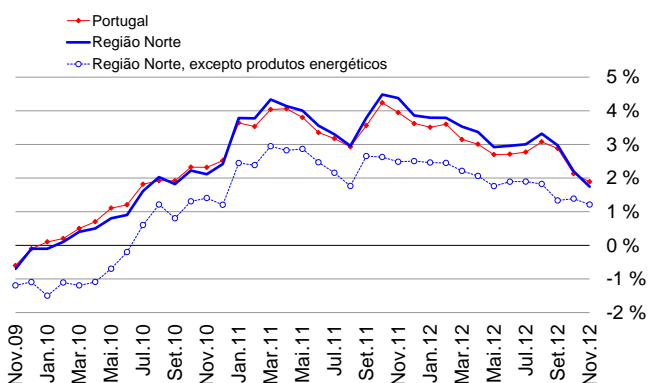
TURISMO		Anos		Trimestres		Bimestre	Meses				
		2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	Jul-Ago.12	Jun.12	Jul.12	Ago.12
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	3,9	2,5	5,5	-2,6	1,9	-1,4	-3,2	-0,8	-4,4	-2,3
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		3,2	3,8	5,9	-2,5	1,9	-1,2	-5,2	-1,3	-6,6	-4,0
Proveitos Totais		5,2	2,5	5,7	-5,9	-4,3	-7,8	-6,5	-11,4	-7,3	-5,9
Proveitos de Aposento		6,8	2,1	6,2	-7,7	-2,6	-4,8	-4,2	-6,5	-4,1	-4,2
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	35,1	37,9	49,6
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	33,5	32,1	31,1

PREÇOS NO CONSUMO

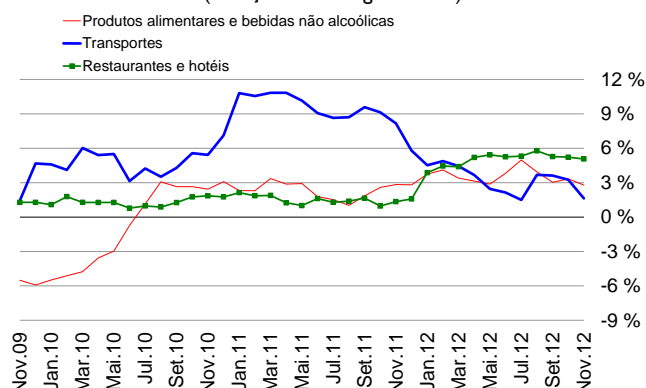
A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, estabilizou na média do 3º trimestre de 2012, atingindo 3,1% (valor idêntico ao do trimestre anterior). Os produtos energéticos continuaram a ser factores de inflação, já que sem eles a inflação na Região do Norte, no 2º trimestre, teria sido de apenas 1,7%. A nível nacional, ocorreu uma ligeira aceleração, fixando-se a inflação homóloga em 2,9% na média do 3º trimestre (2,8% no trimestre anterior). Nos meses seguintes observou-se uma descida da inflação, que em Novembro se cifrava em 1,7% na Região do Norte e 1,9% a nível nacional.

Por classes de despesa, na Região do Norte, a variação homóloga mais acentuada, no 3º trimestre de 2012, ocorreu nos preços da classe habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis, com +11,1% na média do trimestre, seguindo-se os preços de restaurantes e hotéis (+5,5%), os das bebidas alcoólicas e tabaco (+4,8%) e os dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (+4,0%). Ao contrário, mantiveram-se em queda os preços do vestuário e calçado (-8,1%).

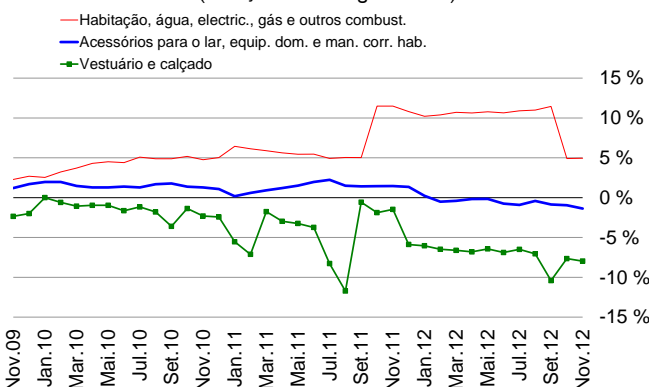
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



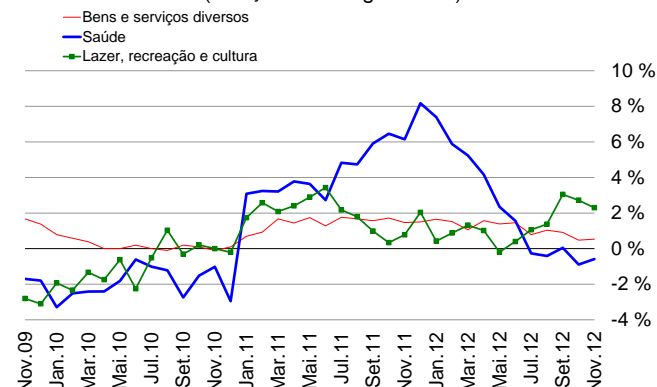
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses				
	2010	2011	3ºT.11	4ºT.11	1ºT.12	2ºT.12	3ºT.12	Jul.12	Ago.12	Sep.12	Out.12	Nov.12
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	1,4	3,7	3,2	3,9	3,4	2,8	2,9	2,8	3,1	2,9	2,1	1,9
Região Norte	1,2	3,9	3,3	4,2	3,7	3,1	3,1	3,0	3,3	3,0	2,2	1,7
Índ. de Preços no Consumidor - R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,7	2,3	1,5	2,7	3,8	3,3	4,0	5,0	3,9	3,0	3,3	2,8
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,2	7,7	7,7	6,4	3,8	5,1	4,8	5,3	4,7	4,5	4,4	3,8
Vestuário e calçado	-1,5	-4,4	-6,7	-3,1	-6,4	-6,7	-8,1	-6,5	-7,0	-10,4	-7,6	-8,0
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	4,4	7,0	5,0	11,3	10,4	10,7	11,1	10,9	11,0	11,4	4,9	4,9
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação	1,5	1,3	1,7	1,4	-0,2	-0,4	-0,7	-0,9	-0,4	-0,9	-1,0	-1,4
Saúde	-2,0	4,7	5,2	6,9	6,2	2,7	-0,2	-0,3	-0,4	0,1	-0,9	-0,6
Transportes	4,9	9,3	9,0	7,7	4,6	2,8	2,9	1,5	3,7	3,6	3,3	1,6
Comunicações	-1,7	3,1	2,5	2,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4
Lazer, recreação e cultura	-0,8	1,9	1,7	1,1	0,9	0,4	1,8	1,1	1,4	3,0	2,7	2,3
Educação	1,9	2,4	2,6	1,7	1,5	1,5	1,3	1,5	1,3	1,2	0,7	1,1
Restaurantes e hotéis	1,3	1,5	1,4	1,3	4,2	5,3	5,5	5,3	5,8	5,3	5,2	5,1
Bens e serviços diversos	0,2	1,5	1,7	1,6	1,4	1,5	0,9	0,8	1,0	0,9	0,5	0,5
Total, excluindo produtos energéticos	0,1	2,5	2,2	2,5	2,4	1,9	1,7	1,9	1,8	1,3	1,4	1,2

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 3º trimestre de 2012, o ritmo de execução das operações do QREN na Região do Norte permitia ter já 5476 milhões de euros de despesa pública validada (+7,2% do que no final do trimestre anterior). A taxa de realização de fundo, a qual exprime o valor de fundo comunitário executado (validado) em percentagem do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas, era de 61,2% no final do 3º trimestre de 2012 (valor que compara com 58,8% no final do 2º trimestre de 2012).

A maior fatia de despesa pública validada na Região do Norte dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 2622 milhões de euros (+4,9% do que no final do 2º trimestre) e uma taxa de realização de fundo de 75,2% (era 76,3% no final do 2º trimestre).

No âmbito do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2- “O Novo Norte”), a despesa pública validada

ascendia, no final do 3º trimestre de 2012, a 1436 milhões de euros (+8,5% do que três meses antes), sendo a taxa de realização de fundo de 49,7% (contra 45,2% no final do 2º trimestre).

O Programa Operacional Valorização do Território contribuía, no final do 3º trimestre de 2012, com 805 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte (+11,1% do que três meses antes), ao que correspondia uma taxa de realização de fundo de 66,5% (compara com 63,5% três meses antes).

Finalmente, a despesa pública validada, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Factores de Competitividade ascendia, até ao final do 3º trimestre de 2012, a cerca de 613 milhões de euros (+9,1% do que no final do 2º trimestre), com uma taxa de realização de fundo de 50,3% (era 46,7% no final do trimestre anterior).

QREN Informação reportada a 30 Setembro 2012	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	11 167	10 211	8 846	7 060	6 186	5 476	4 324	61,2%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	3 521	3 521	3 443	2 511	2 666	2 622	1 889	75,2%
PO Factores de Competitividade	2 565	2 238	1 221	1 147	1 157	613	577	50,3%
PO Valorização do Território	1 444	1 273	1 262	1 006	809	805	669	66,5%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3 636	3 180	2 919	2 397	1 552	1 436	1 190	49,7%

FONTESEnquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

15 Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.
- Borracha e suas obras
- Cortiça e suas obras
- Plástico e suas obras
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Ferro fundido, ferro e aço

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação
gmc@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 14 de Dezembro de 2012.